

O PRIMEIRO «DIA DO SELO» PORTUGUÊS



17 DE JANEIRO DE 1955
CENTENÁRIO DO PRIMEIRO SELO DE D. PEDRO V

O PRIMEIRO «DIA DO SELO» PORTUGUÊS

17 DE JANEIRO DE 1955

CENTENÁRIO DO PRIMEIRO SELO DE D. PEDRO V

O Congresso da Federação Internacional de Filatelia, realizado no Luxemburgo em 1936, decidiu celebrar internacionalmente o «Dia do Selo», no primeiro domingo posterior a 7 de Janeiro de cada ano, em comemoração da data do nascimento de Heinrich von Stephan, fundador da União Postal Universal. O Congresso de Paris, de 1937, reconhecendo a impossibilidade de um dia fixo para todos os países, resolveu dar a cada um liberdade de escolha de data.

A Suíça, por exemplo, celebra anualmente o «Dia do Selo» em 1 de Dezembro, data em que são postos à venda os habituais selos «Pro-Juventute», cuja sobretaxa se destina a obras de beneficência infantil. A França coloca o seu «Dia do Selo» num dos primeiros domingos de Março. A Espanha identifica aquela festividade filatélica com o Dia da Raça, em 12 de Outubro, data em que Cristóvão Colombo atingiu a América, em 1492.

No primeiro Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, realizado em Lisboa no 1.º de Julho de 1954, discutiu-se o problema de fixar ou não uma data para o «Dia do Selo» Português, sendo sugeridas as de 24 de Março (festa do arcanjo S. Gabriel, patrono dos filatelistas católicos), 1 de Julho (dia em que entraram em curso, em 1853, os primeiros selos portugueses) e 27 de Outubro (data da assinatura, em 1852, do decreto que instituiu em Portugal a franquia prévia das correspondências por meio de estampilhas). O Congresso julgou, porém, preferível, que a Direcção da Federação fixasse, para cada ano, a data da celebração do «Dia do Selo», atendendo aos casos especiais que, anualmente, possam justificar essa celebração num dia determinado. Para 1955, foi resolvido fazer coincidir o «Dia do Selo» com o centenário da entrada em circulação dos primeiros selos com a effigie de D. Pedro V. A data de 17 de Janeiro, na falta de documentação que permitisse determinar exactamente

esse dia, foi reconhecida como a mais aproximada e conveniente.

Poder-se-á perguntar qual a finalidade do «Dia do Selo», qual a importância desta manifestação filatélica internacional, qual o papel desempenhado pelo selo num mundo como o de hoje, em que a palavra «Paz» mais parece um longínquo eco do passado.

O sucesso do sistema de Sir Rowland Hill, foi tal que, dentro de poucos anos, todos os países civilizados tinham adoptado o selo para franquia prévia das correspondências postais. Em consequência, as múltiplas convenções particulares entre os diversos estados foram substituídas por uma organização geral dos correios de todas as nações — a União Postal Universal — afirmando-se no acordo celebrado em Berna no ano de 1874 (artigo 1.º), que os países contratantes faziam parte de «um só território postal».

Os primeiros selos foram emitidos pela Inglaterra, em 1840; seguiram-se-lhe o Brasil e a Suíça, ambos em 1843; Portugal, só mais tarde, em 1853. As relações internacionais multiplicaram-se com rapidez e muitas pessoas, seduzidas pelo aspecto atraente dos selos, pela diversidade dos desenhos e do colorido, começaram a guardá-los: assim nasceu a Filatelia.

À medida que se iam desenvolvendo os serviços postais, os coleccionadores tornavam-se mais numerosos, e o seu campo de actividade amplificava-se; a Filatelia toma um carácter de ciência internacional e implanta-se em todos os países da U. P. U.

Pelas trocas que, desde logo, se estabeleceram, pela necessidade de obter ensinamentos sobre classificações, valores, papeis, cores, etc., surgem, a pouco e pouco, as associações e, mais tarde, a literatura filatélica.

Depois, para servir os coleccionadores já existentes em todo o mundo, cria-se uma vasta rede de comércio, fundam-se as primeiras casas negociadoras em selos.

A Filatelia adquire uma nova feição, os

coleccionadores vêm aumentadas as facilidades de aquisição das peças que lhes faltam.

Mas um perigo surge para a nova modalidade de distração; começam a aparecer no mercado reproduções de selos, mais ou menos perfeitas, mais ou menos perigosas, mas sempre perturbadoras. O negócio da fabricação dos selos falsos, quer para defraudar o correio, quer para enganar os coleccionadores, adquire vastas proporções. Torna-se, assim, necessário, que os filatelistas procurem saber distinguir um selo falso de um verdadeiro, e se defendam contra as proezas de indivíduos menos escrupulosos. É então que, por um lado, aumentam de importância os peritos e as peritagens filatélicas, e, por outro, se assiste a uma formidável união dos filatelistas de todo o mundo para defenderem os seus interesses ameaçados. Formam-se as federações de clubes filatélicos nacionais e, em 1926, funda-se em Paris a Federação Internacional de Filatelia (por abreviatura, F. I. P. — Fédération Internationale de Philatélie).

A F. I. P., além de defender os interesses gerais dos coleccionadores de todo o mundo, procura entrar em contacto com a União Postal Universal e com as administrações postais dos diferentes países, a fim de impedir que o excesso de emissões possa afastar da Filatelia muitos neófitos, e evitar que para ela entrem possíveis convertidos.

Qual o processo de iniciar o público que ainda não está convencido com a nova arte e ciência filatélicas, qual a forma de o fazer entrar em relações com o que a Filatelia lhe oferece de instrutivo, repousante, recreativo, previdente e, por vezes, lucrativo? A realização de exposições locais, regionais, nacionais e internacionais onde são expostas as mais variadas modalidades da colecção, desde o selo clássico até ao mais moderno.

Aí se defrontam as competições mais diversas, aí se encontram o mais humilde e o mais avançado coleccionador, aí se adquirem, por comparação, os conhecimentos filatélicos, aí se criam os verdadeiros coleccionadores, aí se aprende a distinguir o selo clássico do moderno, o selo-base do comemorativo, o selo útil do especulativo.

Procuramos concretizar, explanar as factas instrutiva, recreativa, repousante, lucrativa e previdente da Filatelia a que acima nos referimos.

O que a Filatelia tem de instrutivo

A arte de coleccionar desenvolve a inteligência, tanto na criança como no adulto, aumenta os conhecimentos geográficos e históricos, artísticos, científicos, põe em relevo as personalidades em destaque do mundo inteiro, apresenta os monumentos, a arquitec-

tura, os estilos, comemora os grandes acontecimentos das épocas passadas e revela os caracteres e os costumes dos diferentes povos. Os selos fazem destacar as paisagens, as curiosidades e fenómenos da Natureza, a flora e os recursos naturais das regiões de todo o mundo; permitem ao coleccionador comunicar com os países preferidos e dão-lhe mesmo a faculdade de estudar as línguas estrangeiras.

A possibilidade de praticar esta ciência no seio da família, de tomar contacto com o que se passa ou passou no mundo inteiro com um mínimo de incómodo, de poder alcançar facilmente tudo o que nos rodeia de perto ou de longe, faz da Filatelia uma ciência educativa e instrutiva de primeira ordem e ao alcance de todos.

O espírito do filatelista modela-se a pouco e pouco, à vista das mais belas reproduções artísticas, que permitem o desenvolvimento de um sentido de Arte e o discernimento das diferentes épocas e estilos plásticos.

A educação filatélica da Juventude deve ser, portanto, um dos objectivos primaciais de qualquer associação de Filatelia. A Federação Portuguesa, compreendendo esta necessidade, instituiu, de acordo com o seu Estatuto, uma Comissão para o Desenvolvimento da Filatelia entre a Juventude, que se encontra presentemente em formação.

O que a Filatelia tem de recreativo e repousante

A classificação dos selos, a sua preparação e colocação nos álbuns, a composição das colecções, exigem do filatelista muitas horas de agradável derivativo das ocupações diárias, de repouso e de satisfação. É com alegria, é com prazer continuamente renovado, que o coleccionador examina os seus álbuns nos momentos livres dos seus afazeres, e em que se esquece das responsabilidades e das tristezas da vida quotidiana.

O que a Filatelia tem de lucrativo e previdente

A finalidade lucrativa de uma colecção de selos é, para o verdadeiro filatelista, uma consequência, não uma causa da sua organização. O coleccionador procura adquirir este ou aquele selo para completar séries, para o estudar mais ou menos especializadamente, e nunca lhe passará pela ideia estabelecer, no mesmo momento, a possibilidade de realização do seu valor.

O lucrativo surge, assim, como uma recompensa, como uma agradável surpresa, depois de muitos anos de colecção puramente recreativa, e quando, tantas vezes, o seu possuidor necessita, pelos reveses da vida,

de um capital que inconscientemente acumulou.

O investimento de somas avultadas em selos postais está hoje a tornar-se cada vez mais vulgar. Uma colecção surge, assim, como que um Banco onde o capital rende juros, juros tão altos que, por vezes, em meia dúzia de anos, o dinheiro investido duplicou, triplicou ou decuplicou.

Por outro lado, muitos dos entraves internacionais à saída de numerário desaparecem pela transformação desse numerário em selos que, na maior parte dos casos, podem transitar livremente. E as raras limitações impostas por alguns países às trocas, à livre entrada ou saída de fórmulas postais, só demonstra como o selo se tornou hoje em dia um valor efectivo e, como tal, oficialmente reconhecido. No entanto, a grande maioria dos Estados ainda não decretou impostos sobre as colecções, que continuam, por isso, a ser, como que um travão de previdência às desvalorizações monetárias a que o mundo assiste periodicamente.

Justificámos, em breves parágrafos, o selo e a sua colecção; é lógico que a celebração do «Dia do Selo» se justifica consequentemente.

A Filatelia não conhece fronteiras, pois se coloca sob a égide da universalidade, da fraternidade e da paz entre os homens. Todos

os filatelistas são seres humanos, todos têm o mesmo ideal, todos trabalham para uma aproximação mais rápida e mais efectiva dos povos da Terra, todos pretendem provar que esse pequenino rectângulo de papel se pode erigir como símbolo de união, de paz e de fraternidade universais.

Portugal celebra hoje, 17 de Janeiro de 1955, o seu primeiro «Dia do Selo», por meio de exposições, palestras, conferências e outras manifestações da já grande família filatélica portuguesa. Para o mundo inteiro, a Federação Portuguesa de Filatelia remeteu cartas especiais, baseadas nas que se usavam há cem anos e ilustrada com uma reprodução do primeiro selo de D. Pedro V, cujo centenário se comemora.

É manifesta a importância deste primeiro «Dia do Selo» que se celebra em Portugal, e estamos certos que, em cada ano futuro e sempre com maior brilho, uma tal comemoração será levada a efeito.

A Federação Portuguesa de Filatelia termina estas breves considerações sobre o «Dia do Selo» de 1955, saudando filatêlicamente todos os coleccionadores de Portugal e todos os coleccionadores do mundo inteiro.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia